



# 3ª Jornada de Psicologia Hospitalar do HCPA

Comunicação e transversalidade  
no contexto hospitalar

31 de maio e 1º de junho de 2019

# Anais



HOSPITAL DE  
CLÍNICAS  
PORTO ALEGRE RS

enfrentam na comunicação de notícias difíceis, quando estas se referem ao paciente infantil sem possibilidade de cura. Foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo em um hospital de ensino do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi efetuada através de entrevistas semiestruturadas com dezesseis profissionais da saúde, que atuam em unidade oncológica infantil. Entre estes: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional e fisioterapeuta. Os aspectos éticos foram contemplados e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e tem como número CAAE 99260718.0.0000.5346. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo. A comunicação de prognóstico reservado é uma decisão que exige do profissional reflexão, deliberação e ponderação. No entanto, observou-se que muitos profissionais sentem estresse, angústia e dificuldade em comunicar à família do paciente, em razão do sofrimento que esta apresenta na possibilidade de final de vida da criança. Por este motivo, muitas vezes, a comunicação é adiada e, de fato só se comunica quando a criança já está em processo de morte. Essa comunicação realizada muito próxima à morte da criança apenas acentua o sofrimento dos familiares que não tiveram tempo de se preparar para esta situação. Contrapondo essa situação, o relato de um médico revelou uma experiência em que a comunicação se tornou mais fácil quando realizada desde o início. Para o médico, era um alívio poder ser honesto e deixar a família consciente do prognóstico reservado, sem dar falsas expectativas. Conclui-se que é de grande importância que os profissionais se sintam capacitados, se qualifiquem e compreendam seus temores frente à falibilidade do tratamento médico e consequente morte da criança, possibilitando o cuidado integral na comunicação de notícias difíceis; sendo possível o contato sincero e humanizado com o paciente e seus familiares

Palavras-chave: Prognóstico reservado, Contato Humanizado, Psicologia Hospitalar;

#### **P40**

### **(RE)AFIRMANDO A IMPORTÂNCIA DA UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: UM OLHAR PARA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE ATENDIMENTO AO PACIENTE EM INTERNAÇÃO ONCOLÓGICA**

Paula Monmany Jobim, Mônica Echeverria de Oliveira, Amanda Luíza Wagner Müller, Annelise Souza dos Santos, Karen Moreira Gama, Louise Freitas Lara, Malena Batecini Gobbi, Thais Lemes Richter - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O impacto do diagnóstico e tratamento oncológico leva a repercussões na vida do paciente e familiares, podendo ocasionar em perdas significativas no estilo de vida e afetando sentimentos e relacionamentos do indivíduo. Tendo isso em mente, compreende-se que a ação dentro de uma perspectiva interdisciplinar, ou seja, em que ocorrem intercâmbios de informações, trocas de saberes e espaço de escuta, podem contribuir para a atenção e o cuidado de uma maneira mais integrativa. Objetivo: Identificar se as práticas de profissionais da saúde de um setor de internação oncológica adulta ocorrem de maneira interdisciplinar em um hospital público de Porto Alegre.

Método: Relato de experiência. Resultados: Pode-se observar na atuação destes profissionais que foram instituídos movimentos para a criação de um trabalho interdisciplinar. Dentre estes é possível citar os rounds multiprofissionais, que são realizados semanalmente e em que são discutidos os casos de todos os pacientes atendidos pela equipe do andar da internação. Além disso, nota-se a busca ativa realizada entre os profissionais, proporcionando um momento de troca de saberes e tornando possível organizar iniciativas conjuntas e alinhar saberes a respeito do seguimento dos cuidados. Tendo em vista estes exemplos, é possível pontuar a existência de práticas voltadas para a perspectiva interdisciplinar de atendimento, embora também se observe que em alguns momentos essas trocas ainda dependem de uma mobilização pessoal de cada profissional atuante. Conclusões: Compreende-se, assim, que a ação multiprofissional do hospital público observado promove a interdisciplinaridade. Entretanto, ainda há a necessidade da afirmação desses espaços de diálogo por parte de cada profissional, no sentido de superar o modelo centrado na doença e promover estratégias que abordem a complexidade inerente à saúde. Dessa forma, conclui-se que, embora exista uma significativa progressão do trabalho interdisciplinar nas equipes de atendimento, esse espaço ainda deve ser (re)afirmado diariamente para que se possa abarcar o conceito de saúde integral estabelecida pela OMS. Sendo que, neste contexto, a Psicologia se apresenta como uma profissão que muito tem a contribuir com seu olhar acerca dos aspectos psicológicos e emocionais, tendo o dever ético de posicionar-se pelo trabalho integrado.

Palavras-chave: oncologia; equipe multiprofissional; trabalho interdisciplinar.